



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**GLEIDSON DEJAIR DE OLIVEIRA**

**PERCEPÇÕES CONCEITUAIS DE VERDADE NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO FRENTE À DISCUSSÃO SOBRE PÓS-VERDADE**

**JUAZEIRO DO NORTE**

**2024**

**GLEIDSON DEJAIR DE OLIVEIRA**

**PERCEPÇÕES CONCEITUAIS DE VERDADE NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO FRENTE À DISCUSSÃO SOBRE PÓS-VERDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia com o objetivo de obter o grau de Bacharel em Biblioteconomia. Universidade Federal do Cariri; Ciências Sociais Aplicadas.

Orientadora: Professora Dra. Vitória Gomes Almeida.

**JUAZEIRO DO NORTE**

**2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Cariri  
Sistema de Bibliotecas

---

O48p Oliveira, Gleidson Dejair de.

Percepções conceituais de verdade no âmbito da ciência da informação frente à discussão sobre pós-verdade / Gleidson Dejair de Oliveira – 2024.

50 f. il. color.; 30 cm.

(Inclui bibliografia, p.47-50).

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2024.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Vitória Gomes Almeida.

1. Verdade. 2. Ciência da Informação. 3. Pós-verdade. 4. Desinformação. 5. *Fake news*.  
I. Almeida, Vitória Gomes - orientadora. II. Título.

CDD 020

---

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

# PERCEPÇÕES CONCEITUAIS DE VERDADE NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO FRENTE À DISCUSSÃO SOBRE PÓS-VERDADE

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Biblioteconomia com o objetivo de obter  
o grau de Bacharel em Biblioteconomia.  
Universidade Federal do Cariri; Ciências  
Sociais Aplicadas.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 11/04/2024

## BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

VITORIA GOMES ALMEIDA

Data: 14/07/2024 18:30:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Vitória Gomes Almeida (Orientadora)  
Universidade Federal do Cariri



Documento assinado digitalmente

JONATHAS LUIZ CARVALHO SILVA

Data: 15/07/2024 13:36:26-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva (Avaliador)  
Universidade Federal do Cariri



Documento assinado digitalmente

ARYSA CABRAL BARROS

Data: 15/07/2024 12:49:32-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Arysa Cabral Barros (Avaliadora)  
Universidade Regional do Piauí

A Deus, de quem procede toda verdade.

*Dedico*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me fortaleceu em todos os momentos para que eu tivesse condições de realizar este trabalho. Muitas foram as dores físicas e emocionais, as incertezas e as inseguranças durante todo o percurso da graduação, mas diante de todas elas o Senhor esteve comigo me fazendo ir adiante. Por isso, digo: muito obrigado, Senhor!

Em segundo lugar, agradeço à minha família, especialmente à minha esposa Teresa Erica, sem a qual teria sido muito difícil concluir mais esta etapa acadêmica. Sua dedicação a mim e ao nosso lar me possibilitou um ambiente agradável e propício para o êxito que agora desfrutamos juntos. Também agradeço a minha filha Elisa que sempre me tirou dos estudos para brincar com ela. Por muitas vezes tentei resistir ao seu chamado, mas sua doce voz sempre me constrangia quando dizia: Pai, vamos brincar um pouquinho?

Em terceiro lugar, agradeço a Congregação Missão Filadélfia, a qual tenho o privilégio de pastorear, e que sempre orou, torceu e me incentivou desde o momento em que me dispus a estudar Biblioteconomia. Não posso esquecer dos jovens da igreja que disseram que fariam um bolo em comemoração à minha formatura, e que até mesmo mudaram programações dos cultos para que eu tivesse mais tempo para concluir este TCC. Todos vocês são muito especiais para mim e por isso manifesto grande gratidão.

Em quarto lugar, agradeço a cada um dos meus professores do curso de Biblioteconomia da UFCA que me enriqueceram intelectualmente com os seus preciosos ensinamentos. Em especial, agradeço à professora Vitória Gomes por ter aceitado o desafio de me orientar neste trabalho. Sua dedicação e comprometimento com o ensino serviram de inspiração para mim e o crescente desejo que tenho pela docência. Que possamos ter outras parcerias na carreira acadêmica pela frente. A ti, o meu muito obrigado.

Em quinto lugar, agradeço a professora Fabiana Lazzarin enquanto tutora do PET de Biblioteconomia. O que a senhora fez por mim desde o momento que entrei no PET não tem preço. Sua capacidade de liderar com humanidade, comprometimento, rigor e lealdade me inspiraram a perseguir a mesma estatura enquanto líder. A ti, o meu muito obrigado.

Em sexto lugar, agradeço a turma Biblioteconomia 2020.1 com quem sempre tive um bom relacionamento. Todas as risadas e momentos divertidos que tivemos juntos ficarão guardados em minha memória como um tempo bom e precioso. Espero reencontrá-los sempre pelos caminhos que a Biblioteconomia nos proporcionar. A vocês, o meu muito obrigado.

“[...] Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade?” (João 19.37b-38).

“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14.6).

## RESUMO

Apresenta a discussão sobre a concepção de verdade no âmbito da Ciência da Informação, tendo como pano de fundo o contexto informacional da pós-verdade. Procura-se responder o seguinte problema: quais as percepções sobre verdade no âmbito da CI frente à discussão sobre pós-verdade? Para tanto, procura abordar as perspectivas conceituais sobre verdade em relação às concepções sobre pós-verdade, visando perceber como podem ser caracterizadas na Ciência da informação. Como objetivos específicos, esta pesquisa se propõe inicialmente a refletir sobre alguns problemas informacionais contemporâneos, tais como, a hiperinformação, a ansiedade de informação, a desinformação e as *fake news*; em seguida ela procura identificar alguns elementos que fundamentam a noção de verdade do ponto de vista filosófico e científico; e, por fim, discutir sobre as percepções de verdade e pós-verdade a partir das produções da CI recuperadas em bases de dados como a BRAPCI, o portal de Periódicos CAPES e a BDTD. Realiza o estudo através de pesquisa teórica e bibliográfica em artigos e livros, tanto em língua nacional como inglesa, com o propósito de identificar as diferentes vertentes que embasam a discussão no âmbito conceitual. Quanto ao objetivo, a pesquisa segue uma abordagem de cunho exploratório. Identifica que as percepções sobre verdade, nos moldes como foram colocados, são amplas e possuem múltiplas formas de apresentação pela Ciência da Informação, seja no seu caráter teórico ou prático, carecendo de respostas em termos da criação e do desenvolvimento de produtos e serviços informacionais frente aos desafios oriundos da pós-verdade.

**Palavras-chave:** Verdade; Ciência da Informação; pós-verdade; desinformação; *fake news*.



## ABSTRACT

It presents a discussion on the concept of truth in the field of Information Science, against the backdrop of the informational context of post-truth. It seeks to answer the following problem: what are the perceptions of truth in the field of Information Science in the face of the discussion on post-truth? To this end, it seeks to address the conceptual perspectives on truth in relation to conceptions of post-truth, in order to understand how they can be characterized in Information Science. As specific objectives, this research initially proposes to reflect on some contemporary information problems, such as hyperinformation, information anxiety, disinformation and fake news; then it seeks to identify some elements that underpin the notion of truth from a philosophical and scientific point of view; and finally, to discuss the perceptions of truth and post-truth from IC productions retrieved from databases such as BRAPCI, the CAPES Journals portal and BDTD. The study is carried out through theoretical and bibliographical research in articles and books, both in Portuguese and English, with the aim of identifying the different strands that underpin the discussion in the conceptual sphere. In terms of objective, this is an exploratory approach. It identifies that perceptions of truth, as they have been put forward, are wide-ranging and have multiple forms of presentation by Information Science, whether in its theoretical or practical nature, lacking answers in terms of the creation and development of information products and services in the face of the challenges arising from post-truth.

**Keywords:** True; Information Science; post-truth; disinformation; fake news.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Concepções sobre verdade .....	29
<b>Quadro 2</b> – Principais teorias da verdade.....	30
<b>Quadro 3</b> – Principais teorias clássicas sobre a natureza da Ciência .....	32
<b>Quadro 4</b> – Principais teorias modernas sobre a natureza da Ciência.....	33
<b>Quadro 5</b> – Pesquisas que relacionam o termo verdade e Ciência da informação.....	35

## LISTA DE ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TUI	Transtorno do Uso da <i>Internet</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMAS INFORMACIONAIS CONTEMPORÂNEOS.....</b>	<b>18</b>
3.1.	HIPERINFORMAÇÃO .....	19
3.2.	ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO .....	21
3.3.	DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS .....	24
<b>4</b>	<b>PERCEPÇÕES SOBRE VERDADE NO CONTEXTO FILOSÓFICO E CIENTÍFICO .....</b>	<b>28</b>
4.1.	A PERCEPÇÃO FILOSÓFICA DA VERDADE .....	28
4.2.	A PERCEPÇÃO CIENTÍFICA DA VERDADE .....	31
<b>5</b>	<b>PERCEPÇÕES SOBRE VERDADE EM DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>35</b>
5.1.	APONTAMENTOS CONTEXTUAIS .....	37
5.2.	VERDADE, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO .....	38
5.3.	A VERDADE EM RELAÇÃO À QUALIDADE DA INFORMAÇÃO .....	39
5.4.	A VERDADE EM RELAÇÃO À PÓS-VERDADE.....	40
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história do pensamento, muitas são as propostas de definição do que é a verdade. Seja no âmbito da filosofia, da teologia, da ciência e de outras áreas afins, a verdade assume facetas diferentes em cada uma delas. O mesmo acontece com a Ciência da Informação enquanto área do conhecimento.

No que tange à informação como objeto de estudo da CI, é de capital importância delimitar os contornos de sua relação com a verdade, a fim de se identificar como essa relação dialoga com a chamada sociedade da informação e seus desafios. Vale destacar que, de acordo com a forma com que elas são compreendidas a partir dessa relação, tais desafios serão mitigados ou potencializados. Por esta razão, é premente que ambas as concepções sejam mais bem clarificadas para que a discussão caminhe rumo a um possível ponto de convergência, onde a sociedade tenha condições de dar respostas a desafios informacionais contemporâneos como a desinformação.

Atualmente, há uma efervescência discursiva na CI para entender o que é a pós-verdade enquanto fenômeno informacional. Entretanto, o debate sobre as concepções de verdade no campo da CI, apesar de ser ontologicamente primeiro, não tem tido a mesma atenção como fonte de subsídio essencial dentro da discussão. A razão para tanto, é que ele surge como demanda social crescente frente à massificação informacional isenta do devido processo de organização e tratamento, a qual tem sua origem no desenvolvimento acelerado de tecnologias de informação e comunicação.

Diante desse cenário, é imperativo lançarmos um pouco mais de luz no debate, a fim de esclarecermos o seguinte questionamento: **quais as percepções conceituais sobre verdade no âmbito da CI frente à discussão sobre pós-verdade?** Ao considerarmos esta problematização, também tensionamos aprofundar a discussão sobre aspectos circundantes como: o que é a CI; como a informação e o conhecimento são compreendidos à luz da CI; e como esses conceitos se relacionam com a verdade dentro do debate sobre pós-verdade. Uma vez verificado como cada um desses elementos são conceitualizados e se relacionam entre si, será possível identificar as abordagens mais apropriadas para se lidar com os desafios oriundos do atual contexto informacional.

A motivação pessoal desta pesquisa se deu em face dos debates trazidos à tona durante três disciplinas da graduação. A primeira delas, quando me deparei pela primeira vez com o tema ainda no primeiro semestre, foi a disciplina introdução à pesquisa documental,

ministrada pela professora Ariluci Goes. Durante uma das atividades, ela nos pediu para fazer um resumo expandido do artigo intitulado: Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações, de autoria do professor Jonathas Carvalho.

A segunda disciplina que me instigou ainda mais a pesquisar sobre o tema foi fundamentos teóricos da biblioteconomia e da CI, ministrada pelo professor Jonathas Carvalho. Durante suas aulas ele pôde expor um pouco melhor o que entendia acerca do assunto, e os conhecimentos avultados ali me motivaram a ler mais sobre a proposta e perceber nela uma possibilidade de escrita acadêmica.

Por fim, a terceira disciplina que me fez, de fato, ter a certeza de que era isso que eu gostaria de trabalhar como tema monográfico foi Fontes Especializadas de informação, ministrada pelas professoras Vitória Gomes e Carla Façanha. Mediante as discussões em sala, algumas abordagens me levaram a refletir sobre como identificar e distinguir a informação verdadeira da falsa dentro do contexto sociopolítico em que vivemos.

Além da justificativa pessoal, a pesquisa também se justifica pela necessidade de exposição do tema perante as discussões em voga na atualidade, seja no contexto social ou acadêmico. Nota-se, a partir disso, a premência em fornecer subsídios teórico-conceituais sobre a verdade como um dos fundamentos para o debate sobre pós-verdade.

Vale ressaltar que a partir de um breve levantamento bibliográfico, observou-se que há uma disparidade em termos de produção científica de um tema em relação a outro, o que identificou a proeminência do debate a respeito da pós-verdade como produto da relação sócio informacional vigente no atual cenário. Some-se isso o fato de que o aprofundamento de questões como essa no contexto da CI contribui para a produção de novos conhecimentos relevantes para o fortalecimento acadêmico.

Além disso, a pesquisa também se justifica pela demanda social de se identificar, em meio a um elevado volume de informação, o que é um discurso dito verdadeiro. Destaca-se ainda que esse fator é potencializado pelo atual contexto de relativização e pluralização conceitual da verdade enquanto instrumento que fornece orientação para a sociedade.

Assim sendo, destaca-se como objetivo geral abordar as perspectivas sobre verdade em relação às concepções sobre pós-verdade, visando perceber como podem ser caracterizadas na CI. Como objetivos específicos, foram delimitados:

- a) refletir sobre alguns problemas informacionais contemporâneos como a hiperinformação, a ansiedade de informação, a desinformação e as *fake news*;
- b) identificar alguns elementos que fundamentam a verdade do ponto de vista filosófico e científico;

- c) discutir sobre as percepções de verdade e de pós-verdade a partir das produções da CI recuperadas em bases de dados;
- d) compreender a noção de verdade na Ciência da Informação sob a perspectiva da relação entre informação-conhecimento, a qualidade da informação e a noção de pós-verdade.

Vale destacar ainda que a pesquisa científica leva em consideração diversos princípios metodológicos que servem como balizadores para tudo o que se pretende analisar como objeto de estudo. Por conta disso, delimitar que caminhos percorrer e a forma como percorrê-los durante todo o processo é tão importante quanto definir os objetivos que se deseja alcançar.

Também se ressalta que este trabalho é composto por seis sessões. A primeira delas é a introdução; a segunda é a metodologia; a terceira delas aborda os problemas informacionais contemporâneos; a quarta discorre a respeito das percepções sobre verdade a partir dos vieses filosófico e científico; a quinta apresenta as percepções sobre verdade em diálogo com a CI; e a sexta pontua as considerações finais.

## 2 METODOLOGIA

Dada a sua natureza conceitual, este trabalho se constitui uma pesquisa teórica, pois leva em consideração a análise, a interpretação e a síntese de teorias a respeito das percepções sobre verdade no contexto da CI. Ela se baseia na análise crítica daquilo que já foi produzido em termos de documentos, literaturas e outros recursos teóricos, visando o aprofundamento acerca de um tópico específico (Barros; Lehfeld, 2000).

Assim sendo, a presente pesquisa entende a importância do método bibliográfico como o mais apropriado para lidar com o levantamento e apropriação das informações sobre as concepções conceituais a despeito de informação, conhecimento e verdade no âmbito da CI.

Vale ressaltar ainda que esse método lida com o diálogo entre diversos autores a respeito de um tema em comum ou correlato. Pontua-se que esse diálogo nem sempre ocorre de maneira harmoniosa, posto que, por vezes, pode se dar de modo antagônico na forma como os autores desenvolvem suas teorias. Por esta razão, a mediação é imprescindível e enriquece o debate. Este, por conseguinte, dá vazão ao surgimento de novas perspectivas no campo do conhecimento científico (Pinto; Cavalcante, 2015).

Levando-se em consideração o escopo da CI e as suas mais variadas especificidades e dentro dele a discussão sobre verdade e pós-verdade, esta pesquisa será de cunho exploratório, uma vez que procura fazer um apanhado da literatura nacional e em língua inglesa que discorre sobre as percepções de verdade e suas interações com outros conceitos correlatos.

Segundo Gil (2006, p. 27), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Elas são desenvolvidas com o propósito de constituir uma visão mais aproximada e geral a respeito de um determinado fato ou fenômeno. Essa abordagem se faz importante porque permite uma compreensão mais holística acerca do tema proposto nesta pesquisa, posto que ele é relativamente pouco explorado a partir de sua relação dialógica com o fenômeno da pós-verdade.

Optou-se por esse delineamento em virtude do atual tratamento que se tem dado à verdade diante das inovações tecnológicas e do elevado grau de produção informacional que gestou a discussão sobre o paradigma da pós-verdade. O que se percebe é que não há como se apropriar das percepções sobre verdade sem relacioná-las com outros conceitos interacionais



como pós-verdade, informação e conhecimento, por exemplo (Sampaio; Oliveira; Olegário, 2019).

Isto posto, também vale considerar que o levantamento bibliográfico permitirá a criação de um universo conceitual onde serão avultadas e apresentadas as principais relações entre os conceitos supracitados e suas implicações para o contexto informacional de onde elas são oriundas e para as quais elas se voltam (Dodebei, 2021).

Esta pesquisa também considerou a revisão bibliográfica uma ferramenta necessária ao desenvolvimento de cada uma de suas seções. Na primeira delas, onde se discute alguns dos principais problemas informacionais contemporâneos, foram trazidos a baila autores como Wurman (1989), Geraldelli (2008), Floridi (2014), Silva (2018) e Bawden e Robinson (2020). Já na segunda seção, na qual se abordam as percepções sobre verdade no contexto filosófico e científico, foram apresentadas contribuições de autores como Chalmers (1993), Chaui (2000), Garcia (2001), Camello (2009) e Alcântara (2021). Na terceira seção, a qual trata acerca das percepções sobre verdade em diálogo com a Ciência da Informação, foram relevantes os apontamentos de autores como Budd (2011), Bufrem (2016), Araújo (2018), e Almeida e Alves (2020).

Quanto ao levantamento dos dados dispostos no quadro 5, onde se relacionou o termo verdade através do operador booleano *AND* e o termo ciência da informação, utilizou-se as bases de dados BRAPCI, Periódicos CAPES e BDTD. A partir delas, foram selecionados os cinco primeiros documentos recuperados pelo algoritmo sob o critério de relevância<sup>1</sup>. O recorte temporal abrangeu todo o período disponível nas bases.

No que concerne à categorização da noção de verdade na CI, levou-se em consideração, para tanto, os temas mais discutidos pelos autores nas obras que foram utilizadas a partir do levantamento bibliográfico. São eles: a noção de verdade a partir da tríade informação, conhecimento e verdade; a noção de verdade em relação a qualidade da informação; e a noção de verdade em relação à discussão sobre pós-verdade.

---

<sup>1</sup> Apenas a BDTD e o Portal de periódicos CAPES dispunham desse filtro quando foi realizada a presente pesquisa. A BRAPCI, por sua vez, não oferecia o filtro por relevância e a busca avançada estava em fase de desenvolvimento e teste nesse ínterim. Desse modo, a busca nesta base de dados foi realizada aleatoriamente. Optou-se pela seleção dos cinco primeiros documentos apenas, em virtude da grande quantidade de material recuperado no ato da busca, bem como a incapacidade de dispor todos eles nominalmente no escopo do trabalho.

### 3 PROBLEMAS INFORMACIONAIS CONTEMPORÂNEOS

Os problemas informacionais se agravaram e foram potencializados naquilo que se conhece como sociedade da informação, especialmente no que tange à produção, disseminação e consumo da informação. Estes problemas foram impulsionados a partir do século XX pelo desenvolvimento das chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação, e pelas novas tipificações valorativas da sociedade. Segundo o sociólogo espanhol Castells (1999), a mudança na estrutura da sociedade fluiu de um sistema predominantemente industrial para um sistema informacional, dando forma e vasão a informação como fundamento dessa nova sociedade.

Vale salientar que essa mudança paradigmática sócio informacional ocorreu de maneira célere e causou um impacto significativo nas diferentes camadas da sociedade em termos de relações, conexões e agentes. Isso ficou ainda mais nítido a partir da década de 1990 com a popularização da *internet* e o desvelamento do mundo digital como possibilidade de ocupação interacional sem precedentes.

Destaca-se como consequência dessa revolução da informação,<sup>2</sup> a criação e o desenvolvimento de serviços e produtos informações que dão a tônica dessas relações e, por conseguinte, da própria sociedade. De longe, os principais produtos informacionais nesse cenário são as redes sociais e as mídias digitais.

O que se observa é que essa mudança nas estruturas da sociedade também trouxe consigo enormes desafios como a massificação informacional e a incapacidade de organização seletiva da informação produzida. Desse modo, a relação das pessoas com a informação produzida acabou afetando todas as atividades humanas, a exemplo das profissionais, empresariais, políticas, culturais, educacionais, médicas, emocionais, afetivas etc. (Araújo, 2021). A forma de pensar a tecnologia e a experiência informacional que se pode ter a partir dela, passou a ter como objetivo ulterior à satisfação humana em termos de suas necessidades e desejos.

Todos esses fatores contribuíram para a modelagem do atual cenário de caos informacional e os problemas que se apresentam a partir dele, tais como a hiperinformação, a ansiedade de informação, a desinformação e as *fake news*. Cada um desses problemas pode

---

<sup>2</sup> A revolução da informação, transliterado do inglês *A information Revolution*, corresponde ao primeiro capítulo do livro de Floridi (2010), intitulado *Information: a very short introduction*, onde o autor discorre sobre como a informação se tornou vital e parte indissociável da identidade humana a partir da utilização das tecnologias informacionais.

ser compreendido como produto da pós-verdade enquanto fenômeno informacional contemporâneo, os quais desejamos analisar a seguir.

### 3.1. HIPERINFORMAÇÃO

A hiperinformação (do inglês *information overload*), enquanto definição etimológica, parte da junção de duas palavras: hiper e informação, sendo a primeira, de acordo com o dicionário Houaiss (2023), um verbete que transmite a ideia de: acima de, muito, demais.

Alguns dicionários em língua portuguesa, como Dicio (2023), Michaelis (2023) e Houaiss (2023), não apresentam o verbete hiperinformação, o que não ocorre com os dicionários em língua inglesa, podendo ser citado o dicionário Collins (2023, online), o qual define *information overload* como “a situação em que alguém tem tanta informação que é incapaz de lidar com ela”; e o dicionário Cambridge (2023, online) que define o verbete como “uma situação em que se recebe muita informação de uma só vez e não se consegue pensar nela de forma clara”.

Com base nos significados expostos acima, é possível identificar algumas características preliminares da hiperinformação. A primeira, e a mais importante delas é o fenômeno da quantidade excessiva de informação disponível. A segunda característica é a exposição das pessoas a essa quantidade de informação e as consequências dela decorrentes, uma vez que compromete o processamento e a assimilação da informação, bem como o ato de pensar com clareza. A terceira característica é temporal, posto que, geralmente, essa exposição excessiva à informação acontece em um curto espaço de tempo, acentuando a dificuldade quanto à capacidade de cognição.

À medida que a sociedade se tornou dependente das TICs no século XX, a exposição atingiu patamares nunca vistos antes. Diante disso, pode-se dizer que um dos principais problemas da sociedade atual é justamente essa sobrecarga informacional que tem impactado áreas como a ciência, a medicina, a educação, o mercado, a política etc. Dificilmente se pode pensar nas áreas de maior interesse da sociedade que não sinta os seus efeitos. É o que Floridi (2014) vai caracterizar como aspectos da hiper história, a partir da compreensão de que a sociedade não só é dependente das TICs como também é definida por elas.

Isso se deve à natureza da hiperinformação que não se define apenas pela sobrecarga de informação, mas por sua diversidade, complexidade, confusão e danos causados. Ela também pode ser vista como uma situação em que o indivíduo tem sua eficiência e eficácia afetadas na utilização da informação, em razão da quantidade dela a que é exposto. Nesse

momento, há uma perda do controle da situação pelo indivíduo e uma sensação de que não há tempo suficiente para se fazer tudo o que precisa ser feito.

Quanto às causas do excesso de informação, elas podem estar ligadas a fatores como a diversidade e a complexidade da informação. Esses dois fatores acabam dificultando a percepção que o indivíduo tem sobre que informação é útil ou inútil, exata ou imprecisa, confiável ou não confiável, o que acaba aumentando o potencial de sobrecarga informacional (Bawden; Robinson, 2020).

Outro fator que deve ser levado em consideração é a difusão da informação enquanto ação impositiva. Esse fator está muito ligado à utilização dos dispositivos móveis e, conseqüentemente, às redes sociais que impulsionam a utilização de informação imposta e não procurada. Além disso, um dos efeitos de sua utilização é a percepção de constante dependência de novas informações em um curto período, as quais podem ser acessadas entre uma e outra atividade (Bawden; Robinson, 2020).

Há ainda um outro fator de causa para a hiperinformação, a saber, a falha na capacidade de filtragem por parte do indivíduo. Nota-se que a sua ação reativa acaba sendo ineficaz em face da quantidade de informação, de sorte que sua percepção acaba influenciada negativamente pela quantidade em detrimento da qualidade da informação (Santos, 2018). Contudo, nem mesmo a exposição à informação de qualidade é a resposta adequada como parte da solução duradoura para o problema da hiperinformação, tendo em visto que é impossível e tampouco necessário absorver toda a informação relevante disponível. É preciso, então, saber identificar a utilidade de uma determinada informação em um determinado momento de experiência informacional pelo indivíduo.

Apesar dos enormes desafios que se insurgem a partir da problemática da hiperinformação, não há uma solução definitiva para a sobrecarga de informação. O que há são sugestões de abordagens que auxiliem em sua mitigação, como as que são destacadas por Bawden e Robinson (2020). Sobre esse ponto, o que se pesa como essencial é a necessidade de um equilíbrio para a tenção entre o aumento de sobrecarga e o desenvolvimento de soluções eficazes.

Os autores destacam que esse equilíbrio leva em consideração, por exemplo, uma boa gestão da informação, seja a nível organizacional ou pessoal. Para tanto, são consideradas estratégias como o evitamento da informação, que consiste em ignorar a informação

potencialmente útil e bem assim as suas fontes, quer por sua demasia ou complexidade incongruentes com a capacidade de assimilação do utilizador.<sup>3</sup>

Outra estratégia é a filtragem de conteúdo informacional. Ela consiste na tentativa de se focar em informações relevantes oriundas de fontes previamente selecionadas, onde se leva em consideração critérios de avaliação de acordo com as necessidades do utilizador. Os filtros determinam que informação pode ser considerada relevante para ele, ao passo que eliminam aquelas que não são. Em relação as TICs, esse processo pode ser feito de maneira ativa, quando o utilizador usa seus próprios critérios de seleção, ou de maneira passiva, quando são utilizados critérios algorítmicos de escolha de conteúdo.

Por fim, há ainda a estratégia do letramento informacional. Essa estratégia tem a ver com o que foi falado anteriormente sobre a seleção criteriosa de conteúdo informacional. Ela visa à capacitação do indivíduo para controlar a sua própria informação. Segundo Gasque (2010), o letramento informacional consiste no processo de aprendizado com vista ao desenvolvimento de competências e habilidades que são necessárias à busca e ao uso da informação de maneira eficiente e eficaz pelo indivíduo. Por meio do letramento informacional, o indivíduo ganha maior autonomia para realizar suas próprias escolhas, utilizando a cognição para identificar quais são suas necessidades e prioridades informacionais.

### 3.2. ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

Um dos efeitos diretos da hiperinformação é o prejuízo à saúde mental e física dos indivíduos. A chamada ansiedade de informação foi pensada inicialmente por Wurman (1989, p. 41) como uma condição de estresse causada pela preocupação exacerbada sobre como encontrar, compreender e utilizar a informação que se julga necessária.

Para o autor, há vários fatores que contribuem para esse estado de ansiedade, tais como: não compreender a informação; sentir-se sobrecarregado por seu volume; não saber se determinada informação existe; não saber onde encontrá-la; saber onde encontrá-la, mas sem o devido acesso.

Ele ainda acrescenta que essa ansiedade compreende à distância entre o que se sabe e o que se deseja conhecer. Além disso, ele destaca que lidar com informação é também lidar com uma relação de poder, de sorte que se acredita que quanto mais informação uma pessoa tiver, mais detentora de poder ela será; descartando-se dessa forma os problemas

---

<sup>3</sup> É importante pontuar que o evitamento também pode levar a fuga de informações mais complexas em busca ou favor de soluções mais simplistas, porém, menos produtivas.

informativas que podem se originar a partir da exposição a quantidades excessivas de informação. Para Wurman (1989), o principal antídoto para esse tipo de ansiedade é o acesso à informação de qualidade.

A configuração célere e imediatista da sociedade atual tem feito com que as pessoas empreendam uma busca desenfreada para absorver o máximo de informação, tornando-se muito complexa e difícil a sua organização e utilização de forma adequada. Isto, por sua vez, gera um sentimento de frustração, desgaste mental e fadiga intelectual. Essa sobrecarga cerebral impede que as pessoas absorvam as informações de maneira produtiva e propositiva, visto que elas tiveram sua percepção nublada pela incerteza e exposição a tanta informação caótica.

Contudo, a configuração atual da sociedade não é o único fator gerador de ansiedade de informação, pois também há de se considerar que a informação, em sua maior medida, é gerada e controlada por outros indivíduos, de sorte que o acesso a ela não é essencialmente livre e autônomo. Isso pode levar a uma sensação de incerteza e insegurança a despeito de quanto poder o indivíduo tem sobre suas próprias escolhas e interesses (Wurman, 1989).

O que se nota é uma constante necessidade de satisfazer lacunas informativas com a atribuição de significado para as coisas no menor espaço de tempo, relevando-se para tanto, o tempo de reflexão e ponderação necessário ao entendimento daquelas coisas de caráter mais complexo. As pessoas estão tão sobrecarregadas por informações de terceiros que se sentem incapazes de compreender ou atribuir elas mesmas significado às coisas (informações) (Wurman, 2001).

A ansiedade informacional também acaba prejudicando a vida relacional dos indivíduos. Estes optam por substituir o contato e a interação do mundo natural pelo mundo virtual. O que surge disso é a imersão mental de tal forma que muitos indivíduos acabam desenvolvendo o chamado Transtorno do Uso da Internet (TUI), o qual pode gerar sintomas como: preocupação excessiva com a internet; abstinência por não estar *on-line* e dificuldade de controlar o comportamento. O resultado disso é a dificuldade em administrar bem o tempo para a realização de atividades corriqueiras e a fragilidade nos relacionamentos interpessoais e físico-psicológicos (Cerqueira, 2022).

O excesso de informação que gera ansiedade informacional também prejudica a capacidade de assimilação de conteúdo pelo indivíduo. De acordo com Wurman (1989), manter a concentração e a seleção adequada de estímulos e informações assertivas, tornou-se um dos maiores desafios da atual sociedade. A procura por apreender informação demasiadamente prejudica a capacidade de retenção e consolidação do aprendizado

pretendido. O autor compreende que essa é uma questão que lida com o senso de prioridade entre o que se percebe e o que se realiza. O equilíbrio entre esses dois fatores é o que propicia a obtenção de melhor desempenho nas atividades pelo indivíduo.

Também é importante considerar outro fator externo como a superexposição e estímulo à informação por parte das mídias que contribuem para a ansiedade informacional. As pessoas são estimuladas a crer que precisam estar atualizadas o tempo todo sobre tudo o que acontece (Wurman, 2001).

No entanto, bem mais do que entretenimento, a informação nos meios digitais também se tornou um negócio muito lucrativo, pontua Wurman (2001). As marcas<sup>4</sup> que anteriormente dispunham seus anúncios apenas nas mídias tradicionais como TV e rádio, viram nas mídias digitais uma oportunidade de crescimento muito significativo. Desse modo, as plataformas bombardeiam constantemente os seus usuários com informações que alimentam sua curiosidade e estimula o consumo desenfreado. Isso faz com que eles fiquem ansiosos para preencher um vazio interior que distorce a realidade a respeito daquilo que eles desejam, em detrimento daquilo que eles realmente precisam. Uma vez que esse desejo é impossível de ser satisfeito naquele momento, as pessoas se veem afetadas pela ansiedade informacional de consumo.

De acordo com Wurman (2001), um dos meios para se atenuar a ansiedade de informação é a arquitetura da informação. Ela permite que o indivíduo tenha o acesso à informação aprimorado de maneira adequada, de modo que ele encontre a informação de que necessita sem maiores dificuldades. Para tanto, são levados em consideração métodos de gerenciamento e recuperação da informação que auxiliem na utilização adequada dos meios de informação e comunicação. Essa competência gerencial possibilita que o indivíduo exerça maior controle e autonomia sobre as escolhas que faz, em termos de filtragem informacional e tempo de exposição aos meios de informação.

Ligada a isso, está a ideia de abrandamento da informação discutida por Bawden e Robinson (2020). Eles compreendem que ao assumir o controle do uso da informação, o indivíduo ganha maior autonomia sobre o ritmo informacional a que se expõe ou tem sido exposto. Desse modo, ele delimita criteriosamente o momento de utilização da informação a partir do grau de necessidade, levando-se em consideração também categorias de prioridade como: informação de utilização imediata; informação a ser utilizada em breve; arquivamento de informação para utilização quando necessária; e informação descartada.

---

<sup>4</sup> Compreende-se marcas aqui como toda empresa que anuncia um produto ou serviço, seja ele físico ou digital.

Geraldelli (2008) discorre um pouco sobre como lidar com o excesso de informação que gera a ansiedade informacional. Inicialmente, o autor destaca a relevância de se dosar as informações que chegam cotidianamente. Também é necessário compreender que não é possível controlar todas as informações, mas é possível se distanciar de algumas fontes de informação que geram ansiedade. Isso permite que o indivíduo compreenda as informações que chegam até ele de maneira mais racional e menos emocional.

Outro ponto destacado pelo autor é o investimento em atividades fora do contexto da internet. Isso fortalece o relacionamento com outras pessoas e possibilita a interação social. O autor também chama atenção para a diversificação de atividades como forma de tirar o foco de coisas que afetam negativamente o indivíduo e lhe ajude a manter o equilíbrio emocional.

### 3.3. DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS

Os desafios e problemáticas informacionais contemporâneos estão para além da quantidade de informação disponível para ser utilizada. Com o advento e proliferação das TICs, destacando-se entre elas as mídias digitais, a disseminação da informação atingiu patamares nunca vistos antes. Muito disso se deve a celeridade com que a informação é compartilhada, gerando milhões de conexões simultâneas e tornando muito complexa a forma de lidar com tudo isso.

Nesse contexto, a desinformação surge como um fenômeno negativo da informação e é compreendida como um termo de múltiplas configurações e definições. No entanto, a discussão sobre sua definição conceitual se volta para a qualidade da informação.

Discorrendo a esse respeito, Pinheiro e Brito (2014) abordam três percepções conceituais sobre desinformação. A primeira delas compreende a desinformação como ausência de informação. Os autores pontuam que, de modo geral, a literatura científica brasileira associa a desinformação como o estado de ignorância ou ausência de informação, onde o sujeito se encontra em precariedade informacional por sua própria ignorância sobre determinados assuntos.

Desse modo, a desinformação é definida como a ausência de competência informacional que impossibilita a autonomia do sujeito para acessar a informação por sua própria conta; não chegando, portanto, às suas próprias conclusões. Os autores destacam também que nesse viés conceitual, os sujeitos seriam divididos entre informados e desinformados, pesando sobre estes últimos a marginalidade na sociedade da informação.

O segundo conceito destacado pelos autores para desinformação seria informação manipulada. De acordo com esta visão, a desinformação está relacionada com o fornecimento



de produtos informações de baixo nível cultural, onde a consequência seria a imbecilização das pessoas em diversos setores sociais. Moretzohn (2017) alerta para os efeitos alienantes do que ela chama estupidez coletiva, ressaltando o engano por trás do nivelamento dos saberes como uma das consequências negativas da democratização da internet, que deu vez e voz ao que ela intitula de legião de imbecis.

Conforme essa compreensão, enquanto as pessoas estão consumindo demasiado entretenimento, as questões mais sérias e prementes da sociedade passam despercebidas, sem maior interesse da população. Em síntese, a desinformação seria um grande volume de informação disponibilizado cotidianamente, mas sem suprir o indivíduo com conhecimento necessário que o possibilite participar ativamente das decisões essenciais pertinentes ao seu próprio progresso de vida na sociedade. A desinformação também não seria obra do acaso, mas fruto de um projeto político e ideológico de dominação e controle da sociedade.

A terceira e última concepção conceitual sobre desinformação aborda pelos autores é o engano proposital. Esta visão assevera que a desinformação é utilizada com o intuito de desinformar alguém e, assim, enganá-la. Com base nesse ponto de vista, a desinformação é percebida a partir do aspecto da intencionalidade. Ela se baseia em ações previamente pensadas para se atingir um fim onde a verdade é menosprezada em parte ou na sua totalidade.

Nesse ponto, os autores chamam atenção para uma distinção importante do conceito em língua inglesa, onde são utilizados dois termos, sendo eles *disinformation* e *misinformation*.<sup>5</sup> Embora similares, estes dois termos trazem consigo uma carga semântica prolífera e importante para a compreensão do termo desinformação, porquanto do seu aspecto de intencionalidade. Vale destacar também que eles têm seu significado discutido a partir das proposições sobre o que é informação e verdade, onde se discute o contraste entre a informação como verdadeira e a desinformação como falsa, segundo propõe Floridi (2011).

Sendo assim, a *disinformation* se refere à informação de natureza falsa disseminada com o propósito deliberado de enganar alguém, sendo de total conhecimento do seu emissor. Já a *misinformation* denota uma informação falsa disseminada sem a intenção (por falta de conhecimento) de enganar alguém. Nesse caso, o emissor não tem consciência de que está transmitindo informação falsa.

Vignoli, Rabello e Almeida (2021) acrescentam que a desinformação pode ser identificada e estudada com base nas seguintes características: desinformação como atividade

---

<sup>5</sup> Junto com esses dois conceitos, também é trabalho, recentemente, um terceiro conceito chamado de *malinformation* a partir do aspecto da intencionalidade abordado por Baines e Elliott (2020).

de Estado; serviços de notícias que disseminam desinformação; desinformação planejada para enganar alguém; nem sempre o emissor quer enganar; pode vir na forma de suporte escrito, verbal e imagético; é disseminada de forma descontrolada pelos diversos meios de comunicação.

Esses dois termos começaram a ganhar mais proeminência no meio acadêmico a partir das eleições estadunidenses de 2016, tendo como estopim a massificação de outro termo popularmente conhecido como *fake news* (notícias falsas), o qual é conceitualizado por Silva (2018, p. 348) como “a arte de manipular as multidões em virtude de sua linguagem fácil e destinada a um público que já tenha uma opinião desfavorável em relação aos personagens envolvidos na mentira criada”.

Para o autor, as *fake news* são produto informacional da pós-verdade que possuem diversas características. A primeira delas é a velocidade informacional, visto que quanto mais célere são os fatos, maior é o seu poder de propagação. Isso impede que os sujeitos tenham a capacidade de leitura e absorção preservados, aumentando a possibilidade de emissão de informações descontextualizadas, com vistas a satisfação de anseios comuns.

A segunda característica é a fidedignidade da fonte de informação. Com o acesso exponencial da internet, os meios tradicionais de informação que detinham a capacidade de ocultar, modificar, retirar e direcionar a informação no âmbito político-cultural, acabaram perdendo espaço para qualquer sujeito ou grupo propagarem notícias intencionalmente deturpadas.

Alguns fatores que podem conferir confiabilidade às fontes de informação em ambientes virtuais são: o conhecimento da história e da identificação ideológica do meio de comunicação que informa; a definição da fonte, considerando os canais de notícias em primeira-mão mais confiáveis do que aqueles que apenas reproduzem notícias; a linguagem do texto que observa o padrão formal de escrita, não contendo erros de ordem gramatical e ortográfico, possuindo uma estrutura técnica de produção; as evidências da fonte devem apontar para a credibilidade dessa referência informativa; e a atualização da fonte de informação, onde se procura identificar os aspectos espaço-temporais da informação veiculada.

A terceira característica das *fake news* aponta pelo autor é o teor crítico da informação produzida. Sobre este aspecto, é destacado que quanto mais se apela para emoções e crenças, menor tende a ser o teor crítico da informação. O teor crítico está relacionado com a capacidade do indivíduo de enxergar o fato à luz da realidade. Neste sentido, as *fake news*

tendem a reduzir a interpretação da realidade à apenas uma única visão dos fatos, geralmente sobrepondo o caráter emocional do receptor ao conhecimento holístico dos fatos pelo mesmo.

O autor conclui afirmando que *fake news* sustentam uma política de desinformação que se utiliza das fragilidades de convenções éticas presentes nos ambientes virtuais para atingir as relações informacionais dos sujeitos no seu cotidiano, passando pelas formações de crenças, sejam elas religiosas, culturais, raciais, epistemológicas etc., e culminando nas concepções que embasam as abordagens técnico-científicas.

Como tal, a desinformação, nas suas mais variadas formas, gera diversos desafios práticos, entre os quais se destaca a perda da credibilidade nas instituições, na política, na educação, na ciência, na saúde e em diversas áreas da sociedade, graças ao seu acentuado grau de ceticismo naquilo que se apresenta como verdadeiro ou confiável.

Contudo, iniciativas como a da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) incentivam a competência crítica em informação com o propósito de ajudar a identificar e mitigar informações falsas. Destacam-se entre elas: considerar a fonte; ler mais sobre o assunto; verificar o autor da publicação; identificar as fontes de apoio sobre a informação; averiguar a data da publicação; conferir se o conteúdo é sério ou uma piada (sátira); identificar se a informação é preconceituosa; e consultar especialistas sobre a veracidade e confiabilidade da informação em questão.

## **4 PERCEPÇÕES SOBRE VERDADE NO CONTEXTO FILOSÓFICO E CIENTÍFICO**

Discorrer sobre o que é a verdade apresenta-se como uma tarefa muito difícil de ser realizada, especialmente considerando o fato de que tal discussão começou a ser pensada a milênios e, desde então, suas múltiplas concepções têm se alargado contínua e progressivamente. Segundo Chauí (2000), assim acontece graças a capacidade humana de se desenvolver intelectualmente. De sorte que o conceito de verdade acompanha esse desenvolvimento através de reformulações e novas adequações. A autora ainda adverte que embora haja mutabilidade em seus conceitos, a verdade continua sendo uma das maiores preocupações humanas e um dos seus mais altos valores, em termos de pensamento construído.

Como se pode perceber, não há uma unanimidade em torno da definição do conceito de verdade na Filosofia; nem sequer há uma intenção em relação a isso. O que há é uma efervescência de conceitos que procuram abordar desde a natureza da verdade, os usos que se faz dela na realidade ou no imaginário, bem como os paradoxos identificados e estudados a seu respeito (Burguess; Burgess, 2011).

Já no que concerne ao desenvolvimento científico moderno e ao conhecimento decorrente dele, o filósofo austríaco Karl Popper (2004) entende que, conforme acontece com a Filosofia em relação ao conceito de verdade, a Ciência também está em constante transformação. A razão para tanto, parte da premissa básica de que o fazer científico pressupõe a admissão de novos problemas decorrentes da fragilidade e inconsistência de premissas anteriores tidas como verossímeis. Nesse sistema de premissas paliativas, por assim dizer, o conhecimento e a verdade fazem parte de um sistema dinâmico do pensamento humano, onde algo é tido como verdadeiro até que se prove o contrário mediante escrutínio.

Diante disso, o que tensionamos fazer a seguir é apresentar de forma genérica as principais concepções e teorias da verdade, considerando, para tanto, o ponto de vista da Filosofia e suas implicações na Ciência. A razão para tanto é que elas ensejam e fundamentam a discussão sobre o tema na CI a ser analisada posteriormente.

### **4.1. A PERCEPÇÃO FILOSÓFICA DA VERDADE**

Pode-se dizer que a Filosofia se originou a partir do desejo humano por conhecimento a despeito do universo que lhe cerca. Isso foi possível graças a autorreflexão empreendida acerca de suas funções e dos valores práticos e teóricos que ela possuía. Em suma, em seus primórdios ela tinha como finalidade conhecer os princípios da realidade, sua essência e valor,

bem como o sentido das coisas e da vida. Ela também se preocupava com a conduta virtuosa a que o ser humano poderia chegar. Desse modo, a busca pela verdade sempre significou para a Filosofia um dos seus maiores problemas e um dos seus principais motores; a razão de ser de sua existência (Garcia, 2001).

Camello (2009, p. 2) concorda e corrobora com esta ideia ao destacar que “refletir sobre a verdade na filosofia é, pois, transcender, de certo modo, as inúmeras pontuações e usos que o termo pode assumir na vida comum e até mesmo na atividade científica”. Como se observa, pensar filosoficamente propicia o desvelamento das questões mais prementes da existência humana, de sorte que a busca pelo conhecimento das respostas até então dadas, permite avançar na direção da construção de novos conhecimentos e respostas cada vez mais aceitáveis.

Diante disso, resta o questionamento sobre o que significa a verdade para a Filosofia? O que dá vazão as diferentes concepções sobre verdade no seu bojo conceitual? Na procura por responder esses questionamentos, Chaui (2000) fornece ponderações relevantes a respeito de três concepções distintas sobre verdade advindas das línguas grega, latina e hebraica, organizadas no quadro a seguir.

**Quadro 1 – Concepções sobre verdade**

<b>Origem</b>	<b>Significado</b>	<b>A considerar</b>
<b>Do grego</b> <i>Aletheia</i>	O mesmo que não-oculto, não-escondido.	A verdade está naquilo que se manifesta aos olhos do corpo e do espírito. O verdadeiro se opõe ao falso, o que parece ser e não é como parece.
<b>Do latim</b> <i>Veritas</i>	Refere-se a precisão; relaciona-se ao rigor e à exatidão de um relato, ao que se diz com detalhes, pormenores e fidelidade ao que acontece.	O verdadeiro se refere à linguagem enquanto narrativa de fatos que aconteceram. Um relato é verossímil quando a linguagem anuncia fatos.
<b>Do hebraico</b> <i>Emunah</i>	Manifesta o sentido de confiança e tem na sua base a esperança.	O verdadeiro tem sua crença na esperança do que se manifestará no futuro. A verdade está na espera daquilo que foi prometido, pactuado e revelado pela divindade.

Fonte: Elaboração própria adaptada a partir de Alcântara (2021) com base em Chaui (2000).

Garcia (2001) chama atenção ainda para o critério de verdade, segundo o qual se busca distinguir o que é um juízo verdade de um juízo falso. Esses critérios não são universais, dada a diversidade de conhecimentos. Eles são válidos somente de acordo com a natureza daquilo que se deseja testar, seja ele pertencente às ideias na consciência ou aos objetos reais.

O autor destaca que um bom exemplo de um critério de verdade é a evidência. Ela não se detém naquilo que é emocional ou irracional, mas naquilo que é intelectual e racionalmente perceptível. Contudo, para a Filosofia, até mesmo a evidência pode se apresentar ineficaz em seu sentido último, dada a incapacidade de se distinguir entre evidências verdadeiras e falsas. Isto faz ser necessária a utilização de outros critérios que ajudem no ato de evidenciar,<sup>6</sup> por assim dizer.

Garcia (2001, p. 254) complementa que o critério supremo, real e objetivo da verdade é a prova. Ele a define como “um raciocínio ou uma apresentação de fatos pela qual se constata ou se estabelece a verdade de uma proposição. Toda tese cientificamente provada, portanto, é, sem dúvida, verdadeira”. Observa-se que esta é uma declaração otimista acerca da possibilidade de se alcançar a verdade. No entanto, é necessário destacar que há percepções mais ceticistas a despeito desta possibilidade.

Retornando às três concepções sobre a verdade expostas anteriormente, Chaui (2000) compreende que quando há o predomínio de uma delas no pensamento de algum filósofo, surgem diferentes teorias a respeito da verdade, como se observa abaixo.

**Quadro 2 – Principais teorias da verdade**

<b>Teoria</b>	<b>Origem do termo verdade</b>	<b>O que é considerado verdadeiro</b>	<b>A verdade é o acordo</b>
<b>Correspondência ou realista</b>	Do grego <i>aletheia</i>	A verdade está nas coisas ou na realidade. O conhecimento verdadeiro é a apercepção intelectual e racional dessa verdade. Uma ideia é verdadeira quando corresponde a coisa que é seu conteúdo.	Entre o pensamento e a realidade.
<b>Coerência ou idealista</b>	Do latim <i>veritas</i>	A verdade depende de regras de linguagem que devem exprimir o pensamento e as ideias acerca do que é externo. A marca do verdadeiro é a validade lógica de seus argumentos.	Do pensamento e da linguagem consigo mesmo, com base em regras e princípios autoconferidos.
<b>Convenção ou consensual</b>	Do hebraico <i>emunach</i>	A verdade depende de um acordo ou pacto de confiança entre pesquisadores que definem um conjunto de convenções universais a respeito do conhecimento	Do pensamento e da linguagem, com base no pacto entre membros de uma mesma comunidade, mediante o estabelecimento de regras universais sobre o

<sup>6</sup> Garcia (2001, p. 253) elenca os cinco critérios de verdade desenvolvidos por Jacob Bazarian (1994), sendo eles: 1) o critério da autoridade; 2) o critério da evidência; 3) o critério da ausência da contradição; 4) o critério da utilidade; 5) o critério da prova.

		verdadeiro. A verdade se fundamenta no consenso e na confiança recíproca.	conhecimento.
<b>Pragmática ou da utilidade</b>	Do latim <i>pragmaticus</i> ; do grego <i>pragmáticos</i>	A verdade é definida por critérios práticos e não teóricos. Um conhecimento é verdadeiro por seus resultados e suas aplicações práticas, sendo verificado pela experimentação e pela experiência.	Entre o pensamento e a realidade

Fonte: Adaptado de Alcântara (2021) com base em Chauí (2000).

Chauí (2000) sumariza o exposto acima, considerando que na primeira teoria (*aletheia*/correspondência) as coisas podem ser consideradas verdadeiras ou falsas; na segunda teoria (*veritas*/coerência) e na terceira (*emunah*/consenso), aquilo que se fala, que se argumenta e as ideias que são propostas é que são julgadas como verdadeiras ou falsas; na quarta teoria (pragmática) os resultados é que recebem a denominação como verdadeiros ou falsos.

#### 4.2. A PERCEPÇÃO CIENTÍFICA DA VERDADE

Assim como acontece com o estudo da verdade pelo viés filosófico, a verdade a partir da perspectiva científica também se constitui um grande desafio. Por conta disso, é necessário destacar que a compreensão científica da verdade é perpassada pelo viés filosófico, razão pela qual as concepções e teorias filosóficas expostas brevemente acima não só estarão presentes nas bases da Ciência, enquanto modelo de observação da realidade, como, em certa medida, orientarão as discussões que se seguem a partir dela.

Antes de tudo, vale destacar que o conceito de Ciência é bastante amplo para definir de forma precisa tudo o que ele representa. No entanto, tendo como ponto de partida a etimologia da palavra, vê-se que o Dicionário Latino (2024) define o termo *scientia* no seu sentido próprio como conhecimento, ciência, arte, habilidade; e o seu sentido filosófico como o conhecimento.

No que concerne à concepção de senso comum sobre Ciência amplamente aceita, A. F. Chalmers (1993, p. 23) destaca que “conhecimento científico é conhecimento provado”. As teorias científicas se caracterizam pelo rigor empreendido na obtenção dos dados da experiência obtidos por experimento e observação. Em linhas gerais, a ciência se baseia naquilo que se vê, se ouve, se toca etc. Desse modo, especulações, preferências pessoais e opiniões não têm lugar na ciência, posto que a ciência é objetiva. O autor ainda destaca a esse

respeito que o conhecimento científico é digno de confiança por sua comprovação objetiva da realidade.<sup>7</sup>

De posse dessas informações, a discussão acerca do que é o conhecimento científico, seus métodos, seus pressupostos, seus fundamentos e implicações compõem o objeto de estudo da chamada Filosofia da Ciência. Esta é concebida como uma importante ferramenta conceitual que se propõe a refletir acerca de vários aspectos da ciência. Ela está intimamente ligada à própria História da Filosofia e, conseqüentemente, da Ciência (Silva, 2010). No quadro a seguir são destacadas algumas das principais teorias clássicas<sup>8</sup> sobre a natureza da Ciência.

**Quadro 3** – Principais teorias clássicas sobre a natureza da Ciência

Teoria	Definição	Proponente
<b>Empirismo</b>	Os fundamentos do conhecimento são acessíveis aos indivíduos através dos sentidos. Os empiristas supõem que os indivíduos possam estabelecer como verdadeiras algumas afirmações, confrontando o mundo por meio dos seus sentidos.	John Locke Geroge Barkeley David Hume
<b>Racionalismo</b>	A razão é a principal fonte de conhecimento humano e, como tal, ele deverá ser necessário e desfrutar de validade universal. Os racionalistas afirmam que os juízos baseados no pensamento, oriundos da razão, detém caráter lógico e validade universal. Assim, todo conhecimento genuíno depende do pensamento.	Platão <sup>9</sup> René Descartes Baruch Spinoza Gottfried Leibniz

Fonte: Organizado com base em Chalmers (1993).

As concepções empiristas e racionalistas acabaram por influenciar uma variedade de áreas do conhecimento e deram vazão a diferentes percepções e correntes filosóficas acerca da Ciência. Para elas, a verdade pode ser tida como um dos principais propósitos e valores ou simplesmente como algo sem tanta relevância objetiva no ato de apreciação da realidade. A seguir, estão algumas das principais teorias modernas e contemporâneas sobre a natureza da Ciência em sua relação com a verdade.

<sup>7</sup> A fim de evitar qualquer sombra de anacronismo, Chalmers (1993) pontua que esta é uma compreensão moderna do termo em seu caráter popular a partir do século XVII. Ela foi levada a cabo na chamada Revolução Científica por cientistas como Galileu, Newton e Francis Bacon.

<sup>8</sup> Observou-se a partir da leitura em Chalmers (1993) que o termo *clássico* aparece como referência aos primeiros proponentes da teoria. Já os termos *moderno* e *contemporâneo* são aplicados aqui aos proponentes mais recentes que se utilizam dela.

<sup>9</sup> Embora seja reconhecido como racionalista em termos de suas inclinações, Platão era o que se chama de Inatista, posto que acreditavam que o conhecimento era inato ao ser humano, mas de uma forma ainda embaçada, esquecida (Esteves, 2016). Ele se distingue de Descartes, Spinoza e Leibniz que estruturaram o pensamento racionalista em seus pormenores durante a Idade Moderna.



**Quadro 4** – Principais teorias modernas sobre a natureza da Ciência

<b>Teoria</b>	<b>Definição</b>	<b>Proponente</b>
<b>Realismo</b>	Teoria em que se acredita que o mundo existe independentemente dos conhecedores. Ele é da forma que é independentemente do conhecimento teórico produzido. O realismo envolve tipicamente a noção de verdade. Para o realista a ciência visa descrições verdadeiras de como o mundo realmente é.	Thomas Reid Karl Popper Bertrand Russell G. E. Moore
<b>Instrumentalismo</b>	Abordagem que considera que as descrições do mundo observável serão verdadeiras ou falsas se descritas corretamente ou não. As elaborações teóricas são projetadas para fornecer um controle instrumental do mundo observável e não devem ser julgadas como verdadeiras ou falsas, mas em termos de sua utilidade como instrumentos. O instrumentalismo envolve uma noção de verdade, mas de forma mais restrita.	Pierre Duhem Willard Quine Ernest Nagel Carl Gustav Hempel
<b>Falsificacionismo</b>	Admite que a observação é orientada pela teoria e a pressupõe. As teorias são interpretadas como conjecturas ou suposições criadas pelo intelecto humano com vistas à superação de problemas encontrados por teorias anteriores e dar respostas às questões do mundo ou universo. Uma vez proposta, a teoria precisa ser testada através da observação e da experimentação. Rejeita a suposição de que as teorias possam ser estabelecidas como verdadeiras ou provavelmente verdadeiras à luz da evidência observável. Embora não se possa dizer que uma teoria é verdadeira, pode-se dizer que ela é a melhor disponível e melhor do que as que vieram anteriormente. A ciência progride por meio da tentativa e erro, por conjecturas e refutações.	Karl Popper <sup>10</sup> Imre Lakatos <sup>11</sup>
<b>Objetivismo</b>	No que se refere ao conhecimento humano, enfatiza que itens do conhecimento como proposições simples ou complexas, possuem propriedades e características que transcendem as crenças e estados de consciência dos indivíduos que os projetam e contemplam. Os objetivistas dão prioridade, na análise que fazem do conhecimento, às características dos itens ou corpos de conhecimento com que se deparam os indivíduos, independentemente de suas crenças, atitudes ou estados subjetivos daqueles indivíduos. A verdade é vista em sua aproximação com a realidade objetiva e buscada por meio de métodos objetivos de	Ayn Rand Leonard Peikoff

<sup>10</sup> Ainda de acordo com Karl Popper (2004), a ideia de que há uma verdade definitiva que pode ser alcançada não existe. O que há é a possibilidade de uma aproximação em relação a ela por meio da tentativa erro. Esta vem a ser a base do conhecido Método Científico.

<sup>11</sup> Na tentativa de desenvolver uma descrição da ciência como uma tentativa de melhorar o falsificacionismo popperiano, Lakatos criou o que se chama *Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica*, por meio do qual se procura fornecer uma série de orientações para o fazer científico futuro tanto de forma positiva (heurística positiva), quando negativa (heurística negativa) (Chalmers, 1993). Vale salientar que Lakatos não está diretamente preocupado com a questão da verdade na ciência. Sua ênfase está no progresso cumulativo do conhecimento por meio de programas de pesquisa.

	investigação.	
<b>Relativismo</b>	Propõe que o conhecimento científico é relativo a contextos de caráter social, cultural, histórico etc. e que o conhecimento dito verdadeiro não possa ser atingido independentemente desses contextos. Desse modo, as teorias, interpretações e conclusões científicas são influenciadas por aspectos contextuais que não são válidos universalmente. Cada área do conhecimento deve ser julgada pelos próprios méritos e pela investigação de seus objetivos.	Thomas Kuhn <sup>12</sup> Paul Feyerebende <sup>13</sup>

Fonte: Organizado com base em Chalmers (1993).

Como se observou, a verdade para ciência apresenta múltiplas facetas e concepções. Em dados momentos estas concepções se convergem e em outros elas se repelem. É desse modo que o dito progresso da Ciência acontece e a busca pela verdade permanece como um dos grandes valores do conhecimento humano em prol de respostas para as demandas da realidade.

---

<sup>12</sup> Em sua obra *A Estrutura das Revoluções Científicas*, Khan cunhou o termo paradigma, segundo o qual a ciência é governada por um único paradigma. Ele entendia que o paradigma direciona os padrões de trabalho dentro da ciência que governa. “A existência de um paradigma capaz de sustentar uma tradição de ciência normal é a característica que distingue a ciência da não-ciência” (Chalmers, 1993). Kuhn não esboça nenhuma preocupação com a verdade científica a partir dos seus escritos.

<sup>13</sup> Feyereband é o proponente da chamada *Teoria anarquista do conhecimento*, onde se afirma que nenhum dos métodos científicos até então propostos foi bem-sucedido. Ele argumenta que as metodologias da ciência não obtiveram êxito em orientar as atividades científicas. Para ele, os estudos produzidos na ciência falam contra a validade universal de qualquer regra proposta (Chalmers, 1993, p. 113). Assim sendo, a visão de Feyereband parece apontar para uma compreensão mais pluralista acerca da verdade, enquanto perspectiva filosófica acerca da Ciência.

## 5 PERCEPÇÕES SOBRE VERDADE EM DIÁLOGO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Mas de que forma as diferentes percepções sobre verdade influenciam a discussão sobre pós-verdade no âmbito da CI? A fim de termos uma compreensão mais objetiva e tangível daquilo que tem sido produzindo em solo brasileiro sobre essa temática, foi feito um levantamento de dados bibliográficos em três bases de dados diferentes, a saber, BRAPCI, periódicos CAPES e BDTD.

**Quadro 5** – Pesquisas que relacionam o termo verdade e Ciência da informação

Base de dados	Título	Autoria	Natureza	Ano de publicação
BRAPCI	- A ciência da informação e a verdade: uma análise da literatura da área.	Luciana Maria de Gomes Alcântara	Artigo	2021
	- O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda da pesquisa na ciência da informação.	Carlos Alberto Ávila Araújo	Artigo	2021
	- A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea.	Carlos Alberto Ávila Araújo	Artigo	2021
	- Informação, Verdade e Pós-verdade: uma crítica pragmaticista na Ciência da informação.	Sonia Cristina Bocardi de Moraes; Carlos Cândido de Almeida; Marcos Rei de Lima Alves	Artigo	2021
	- Implicações da pós-verdade na indexação de recursos informacionais.	Raimunda Fernanda dos Santos; Jefferson Higino da Silva; Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque; Henry Poncio Cruz de Oliveira	Trabalho em evento	2019
Periódicos CAPES	- Os desafios da pós-verdade: por uma virada veritística na Ciência da Informação.	Carlos Alberto Ávila Araújo	Artigo	2022
	- A missão da ciência da informação na era da pós-verdade.	Carlos Alberto Ávila Araújo	Artigo	2021
	- Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da	Carlos Alberto Ávila Araújo	Artigo	2021

	informação.			
	- Juventude, ciência e noções sobre a verdade: consumo de informação científica por estudantes de Ensino Médio de escolas públicas do Rio de Janeiro.	Lumárya Souza; Thaiane Moreira de Oliveira; Maria Elizabeth Melo	Artigo	2023
	- O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na ciência da informação.	Carlos Alberto Ávila Araújo	Artigo	2020
<b>BDTD</b>	- Competência em informação na era da pós-verdade: a (in)formação na graduação em biblioteconomia e ciência da informação da UFSCar.	Fernando Brito da Costa Dias	Dissertação	2021
	- A vontade da verdade, a informação e o arquivo.	Aluf Alba v. Elias	Dissertação	2012
	- Entre verdade e validação da informação: os efeitos políticos e sociais do documento “Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade”.	Dayo de Araujo Silva Côrbo	Tese	2019
	- Fake News como objeto de produção científica na Ciência da informação e seu impacto no fazer bibliotecário.	Rafael Cacciolari Dalessandro	Tese	2023
	- O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018.	Fernanda de Barros da Silva	Dissertação	2019

Fonte: Elaborado pelo autor.

O levantamento dos dados mostrou que a noção de verdade está relacionado, entre outros tópicos, a assuntos macros como o estudo sobre o fenômeno da pós-verdade, à informação e o conhecimento e às competências informacionais. Observou-se também que as produções em torno desses assuntos vêm ganhando volume acentuado especialmente nas duas últimas décadas desde a data deste levantamento. Diante disso, faz-se necessário analisar de maneira mais pormenorizada como tais produções se debruçam sobre a temática proposta neste trabalho.

## 5.1. APONTAMENTOS CONTEXTUAIS

A fim de começar esta análise contextualizando a temática a partir do ponto de vista histórico<sup>14</sup>, notou-se que comparada com outras áreas do conhecimento, a CI é uma área relativamente recente. Aqueles que se dedicam a historiografia da área, pontuam que a CI tem sua origem em alguns fatores como o surgimento da perspectiva pós-custodial no século XV; o surgimento da biblioteconomia especializada mais voltada para os procedimentos técnicos (Ortega, 2004); a atuação dos primeiros cientistas da informação que evidenciaram o caráter científico da informação; e, por fim, o advento das tecnologias digitais que possibilitou o entendimento da informação como o conteúdo objetivo presente nos documentos, a partir do processamento técnico (Araújo, 2018).

No entanto, alguns autores falam de sua consolidação como CI, de fato, a partir de propostas como a Teoria da Matemática da Comunicação, aventada por Shannon e Weaver, e a Teoria Sistêmica de Bertalanffy, posteriormente por volta da década de 1960. Esses estudos serviram como modelo para o modo como a informação passou a ser tratada dali por diante. Com o avanço das novas tecnologias, passou-se a se pensar a informação a partir da necessidade de acesso com eficácia e rapidez, criando-se, para tanto, serviços e sistemas de informação capazes de atender às principais demandas informacionais que estavam surgindo (Araújo, 2018).

A CI também passou a ser estudada a partir de algumas subáreas, sendo elas: fluxos de informação científica; representação e recuperação da informação; usuários da informação; gestão da informação e do conhecimento; economia política da informação; e estudos métricos da informação (Araújo, 2014). O tratamento que foi dado a essas subáreas surgiu de problemáticas informacionais relacionadas ao transporte ou transferência de dados, motivados pela busca e utilização da informação pelo usuário.

Conforme Araújo (2014), ao longo das décadas seguintes, procurou-se relacionar no âmbito da CI, o conceito de conhecimento com o conceito de informação. Isso permitiu o surgimento de uma nova estrutura conceitual, onde se identificaram os dados, os documentos e o conhecimento como partes constituintes dela. A partir de então, a informação passou a ser vista como a interpretação desses dados por meio cognitivo.

Ainda segundo Araújo (2018), o estabelecimento dessa tríade influenciou todas as subáreas da CI mencionadas acima, razão pela qual durante o tempo em que vigorou essa

---

<sup>14</sup> É importante ressaltar que a proposta aqui não é traçar uma cronologia ascendente da história da Ciência da Informação enquanto área do conhecimento, mas apenas pontuar alguns eventos e características importantes de sua história que ajudam a compreender sua relação com a temática proposta.

compreensão, deu-se vazão a três pensamentos preponderantes, a saber, a ideia de que o conhecimento humano pode ser acumulado pelo processamento de novos dados; o entendimento de que as pessoas podem ser estudadas como produtores e consumidores de dados; e a ideia de que os sujeitos podem ser estudados como indivíduos que precisam, buscam e usam a informação, sendo, portanto, necessária a criação de sistemas informacionais que supram suas necessidades.

O esgotamento desses dois modelos paradigmáticos se deu posteriormente com o surgimento do chamado paradigma social, o qual se apresenta como uma abordagem sociocognitiva em que o conceito de informação passou a ser vista a partir de sua relação com o indivíduo, a cultura, a subjetividade e a interpretação. Nesse sentido, o sujeito é o único capaz de produzir conhecimento, dada a sua capacidade de interpretar a informação a partir do meio onde está inserido (Almeida; Alves, 2020).

## 5.2. VERDADE, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Dentro da CI a discussão sobre o conceito de verdade ainda não é tão preponderante em comparação com o esforço que foi e ainda é empreendido na designação do conceito de informação/conhecimento. No entanto, ele começou a ser pensado como fenômeno à medida que os primeiros desafios informacionais surgiram com base no grande volume de informação produzido, bem como a celeridade com que se deu o advento das novas tecnologias de informação e da comunicação. Isso levou ao que se conhece atualmente como sociedade da informação, e à globalização da desinformação (Alcântara, 2021).

Dentro dessa discussão, ainda se ressalta que a verdade é concebida com base na relação íntima entre ela e o conhecimento, visto que o conhecimento que se pretende legitimar é aquele considerado pelo escrutínio como verdadeiro. Além disso, a verdade dita científica não é o produto da realidade em si, mas resulta do esforço para se compreender como tais relações se dão no tempo e no espaço, através da mediação dos sujeitos envolvidos em todas as áreas desse grande e dinâmico processo (Bufrem, 2016).

Budd (2011) pontua que na relação entre verdade, informação e conhecimento, a informação precisa ter um caráter verdadeiro para que gere qualidade informadora. O conhecimento, por sua vez, é aquilo que pavimenta o caminho até a verdade. No entanto, vale lembrar que a possibilidade de se desvelar a verdade, como visto anteriormente, se apresenta como um grande desafio para a CI em termos de sua base filosófica.

Aranha e Martins (1993) chamam atenção para um outro ponto relevante na discussão, a saber, a distinção entre verdade e realidade. A verdade não é parte daquilo que se apresenta

como real, mas a declaração de juízo que se faz a seu respeito. Logo, é verdadeiro aquilo que é o que parece ser e não a realidade em si. Essa distinção é importante para se evitar o uso equivocado de ambos os conceitos, segundo as autoras.

Outro fator que deve ser levado em consideração é a relação entre verdade e mentira do ponto de vista da informação. Budd (2011) considera que na relação comunicativa entre os sujeitos, a compreensão sobre verdade e mentira, oriunda das tentativas de se definir o que é informação a partir da Filosofia e da Linguística, acabam por influenciar nos fluxos informacionais e no progresso do conhecimento. Isto lida diretamente com a forma atual dos sujeitos se relacionarem com a realidade a sua volta, tendo a informação como fator chave de aferição de significado.

Além disso, Budd (2011) compreende que a informação é considerada verdadeira na medida em que a ação de comunicar não envolva nenhum engano ou omissão, tenha critérios próprios de avaliação, forneça justificativa científica e sirva para a ética. Esta distinção é importante para o autor em virtude de sua defesa da natureza da informação enquanto conceito epistemológico.

Budd (2011) assevera ainda que a informação precisa ser conceituada com base no contexto de significado e verdade, destacando-se, para tanto, a importância da compreensão e aplicação de uma epistemologia que considera o significado e a verdade como princípios que balizam a informação no campo da realidade.

O autor revela também com base em Labaree e Scimeca (2008 apud Budd, 2011) que o conceito de verdade ainda permanece indefinido no campo da CI. Como consequência, a discussão acaba por se restringir à interpretação da verdade na prática e a partir das teorias filosóficas sobre informação, conhecimento e ideias sobre a realidade.

### 5.3. A VERDADE EM RELAÇÃO À QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

Deixando um pouco de lado a percepção filosófica e epistemológica sobre o conceito de verdade e avançando para as discussões sobre a relação desta com a qualidade da informação<sup>15</sup>, percebeu-se que para a CI, a verdade assume múltiplas configurações e usos, uma vez que ela pode ser entendida a partir de prismas ou vieses diferentes. Ao lidar com a questão da qualidade da informação que se intermedia, a CI se preocupa, em última instância,

---

<sup>15</sup> Em seu artigo intitulado A desconstrução do conceito de “qualidade da informação”, Newmy (1998) argumenta no sentido de que o conceito de qualidade da informação é por demais vago e incorre em imprecisão conceitual e escassez de construção teórica. No entanto, desde seu escrito, a noção sobre qualidade da informação ganhou mais relevância e espaço na discussão acadêmica, dadas as novas configurações sociais contemporâneas e suas demandas.

com a transferência de informação e a geração de novos conhecimentos. Para tanto, deve-se levar em consideração a validação dessa informação como possuindo um caráter verdadeiro ou não, e, portanto, digna de credibilidade ou não (Figueiredo, 2011).

Vale salientar que, conforme Machado (2013), a qualidade da informação é medida conforme o seu uso. No entanto, o autor reconhece que não há como estabelecer o valor da informação em seu sentido último. Embora pareça paradoxal, a razão para tanto, explica o autor, se dá em função da falta de teorias e metodologias robustas capazes de explicar de forma criteriosa o valor da informação. No entanto, entre aqueles que se debruçam sobre a temática prevalecem duas visões predominantes. A primeira delas é uma visão filosófica sobre o valor da informação, onde se destacam valores comportamentais, culturais e crenças relacionados à informação. E a segunda delas é a visão prática, relacionada aos aspectos de uso e de troca da informação. Conforme resume o autor, a busca por se definir o valor da informação tem sobretudo a intenção de reduzir incertezas na tentativa de uma aproximação da verdade.

#### 5.4. A VERDADE EM RELAÇÃO À PÓS-VERDADE

O conceito de verdade tem sido evocado com mais frequência desde o início do século XXI nos meios científicos, em virtude do debate sobre pós-verdade. Silva (2018) pontua que há múltiplas concepção sobre pós-verdade. No entanto, ela reside na descaracterização da relação entre o verdadeiro e o falso. Ela implica na ressignificação da realidade pelo sujeito, de acordo com suas conveniências ideológicas, desvirtuando a verdade como objeto de elucidação e criação de sentido. Segundo o autor, há dois princípios na gênese da pós-verdade, a saber, a produção demasiada junto com a desorganização sistematizada da informação; e a busca por conquistar algo em detrimento da contemplação da verdade.

Ele ainda afirma que ela possui traços como a intencionalidade, onde os meios se tornam secundários no processo de alcance dos objetivos. Há também a padronização do discurso, visando o entendimento por meio de uma objetividade artificial comum àqueles que possuem crenças e ideologias semelhantes. Destaca-se também a ética como fenômeno secundário, uma vez que se considera a inversão de valores que embasam a busca pela verdade. Também se apela à massificação da informação, onde os sujeitos são expostos e estimulados à competitividade no que concerne à produção e ao consumo de informação. Por fim, destaca-se a supervalorização do senso comum em detrimento do conhecimento técnico-científico (Silva, 2018).



Uma vez subvertida a compreensão do que é conhecimento em sua relação com o que é verdadeiro, surge o principal produto da pós-verdade, as chamadas *fake news*. Estas se caracterizam pela velocidade rápida com que são deflagradas; pela falta de fidedignidade da fonte de informação; e pela falta de teor crítico associado ao apelo emocional (Silva, 2018).

A discussão sobre pós-verdade também chama atenção para outros conceitos correlatos, a exemplo da desinformação. Esta pode ser entendida como um tipo de informação com conteúdo representacional falso ou verdadeiro, dependendo, para tanto, da concepção de informação que se tenha em vista. No que tange à sua relação com a verdade nesses termos, a desinformação também pode ser considerada uma mentira, um engano, um equívoco ou mesmo uma manipulação (Alcântara, 2021).

Tavares e Loureiro (2021, p. 493) procuram sumarizar o debate dizendo que o cenário denominado pós-verdade é apenas o “sintoma de que não estamos apenas diante de um novo regime de verdade, mas diante de uma crise dos regimes de verdade, que, ao contrário de tentar erradicar a incerteza, busca a neutralidade dos seus efeitos”. Como se observa, os autores atribuem um elevado grau de subjetividade quanto à importância da busca pelo que é verdadeiro e, ainda, pelo que é informação.

Na prática, a pós-verdade está presente na forma como as pessoas se relacionam por meio de redes de comunicação, destacando-se entre elas as redes sociais. Nelas os sujeitos se sentem à vontade para compartilharem entre si suas opiniões e anseios, formando a partir de si e dos seus pares o comportamento de bolha, na qual se destaca como predominante a característica de identificação coletiva (Almeida; Alves, 2020).

O que se tem a partir disso são os desafios de como lidar com a informação em um contexto de massificação informacional, onde a percepção do sujeito e sua capacidade de efetuar juízo sobre tais informações são afetadas. Isto gera implicações significativas na vida cotidiana dos indivíduos. Mas não para por aí, pois além de afetar a esfera particular dos sujeitos, a pós-verdade também gera efeitos sobre os diversos aspectos ligados à coletividade que constituem a sociedade (Almeida; Alves, 2020).

Um desses aspectos sociais impactados pelos efeitos da pós-verdade é a política. Como já foi discutido anteriormente, a desinformação e as *fake news* acabaram sendo amplamente utilizadas em contextos eleitorais como meio de manipulação. Desse modo, a produção de fatos e a fabricação de verdades acabam dificultando a percepção dos indivíduos que passam a consumir e produzir informação sem o devido critério e compromisso com a veracidade última dos fatos. Consequentemente, a verdade acaba se tornando secundária em todo o processo (Almeida; Alves, 2020).

Além da política, outra área profundamente afetada pela pós-verdade é a economia. No contexto social atual, não há mais como se pensar a economia a parte, por exemplo, das TICs. O *e-commerce* está presente nas redes sociais como meio de obtenção de lucro, através da venda de produtos e serviços. Nesse ambiente de *marketing* e propaganda digital, a verdade é compreendida sob a ótica do lucro, de sorte que os usuários são vistos como potenciais consumidores, produtos e produtores de conteúdo com valor comercial agregado (Almeida; Alves, 2020).

Como alternativa de mitigação aos desafios oriundos da pós-verdade no contexto da CI está a competência em informação. Conforme Oliveira (1997), a competência em informação compreende ações e processos que têm como propósito oferecer para os indivíduos competências ou habilidades básicas que ajudem no seu processo de comunicação. Consequentemente, o desenvolvimento dessas competências está visceralmente ligado ao acesso e uso da informação e a geração de novos conhecimentos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da maneira como a CI vem lidando com a discussão sobre o conceito de verdade, esta pesquisa procedeu se amparando em alguns aspectos como a identificação dos principais problemas informacionais contemporâneos, a busca pela verdade a partir dos vieses filosófico e científico e, por fim, considerou a relação entre o conceito de verdade no âmbito da CI perante o contexto informacional da pós-verdade, tomando como base de aproximação o seu principal objeto de estudo, a saber, a informação em suas múltiplas manifestações e fluxos.

A princípio, notou-se que os problemas informacionais contemporâneos foram potencializados a partir de fatores como as TICs e as recentes tipificações valorativas da sociedade. Como consequências das rápidas mudanças observadas do ponto de vista sócio informacional, foram pensados, criados e desenvolvidos produtos e serviços informacionais, destacando-se como protagonistas nesse contexto as redes sociais e as mídias digitais.

Através delas, os fluxos informacionais cresceram exponencialmente, dando vazio a novas problemáticas informacionais como a massificação da informação e a dificuldade de organização seletiva dela. Observou-se ainda que a informação passou a ser orientada majoritariamente do ponto de vista do seu usuário, tendo a sua satisfação como ponto focal e ulterior. Todos esses fatores gestaram o atual cenário de caos informacional da pós-verdade, tendo como produtos principais a hiperinformação, a ansiedade de informação, a desinformação e as *fake news*.

Na segunda sessão, procuramos apresentar breve e panoramicamente a busca pela verdade seguindo pelo ponto de vista da Filosofia e da Ciência, entendendo que elas não só estão presentes nas bases que fomentam conceitualmente a CI enquanto área do conhecimento, mas também norteiam diversos aspectos práticos dela.

Contudo, notou-se também que se constitui uma tarefa bastante laboriosa descrever, ainda que brevemente, os caminhos percorridos por aqueles que se debruçaram sobre a temática da verdade na Filosofia ao longo da história. Apesar disso, tal esforço se mostrou não apenas relevante, mas também de suma necessidade para a CI.

Por conta disso, a presente pesquisa abordou algumas das principais concepções e teorias filosóficas sobre verdade no intuito de perceber e descrever como elas impactaram o campo de estudos da Filosofia da CI. Tais concepções partem inicialmente de três palavras de origens distintas que desejam transmitir a ideia de verdade, sendo elas, *aletheia* do grego, *veritas* do latim e *emunah* do hebraico.

Também foram abordadas algumas das principais teorias da verdade, como a teoria da correspondência ou realista, a teoria da coerência ou idealista, a teoria da convecção ou consensual e, por fim, a teoria pragmática ou da utilidade. Dependendo do viés teórico, a verdade pode estar na realidade, sendo percebida intelectualmente; na linguagem, com base no que o pensamento lógico argumenta; no acordo de confiança que é feito entre pesquisadores por meio de um conjunto de regras universais; e na praticidade, pelos resultados que apresentam na realidade.

Depois de trazer à baila as percepções e teorias da verdade a partir do ponto de vista filosófico, também se buscou discorrer sobre a percepção científica sobre ela. Pontou-se inicialmente que uma concepção comum amplamente aceita na sociedade considera o conhecimento científico como aquele conhecimento que é provado, ou seja, um conhecimento constituído a partir de dados obtidos através da experimentação e da observação.

Destacam-se entre as principais teorias clássicas sobre a natureza da Ciência o empirismo e o racionalismo. Esta primeira corrente propõe, em linhas gerais, que o conhecimento é acessado pelos indivíduos através dos sentidos. Logo, é verdadeiro aquilo que é percebido pelos sentidos. A segunda corrente, no entanto, afirma que a razão é a fonte do conhecimento, de sorte que a verdade pode ser percebida através da razão e da lógica, por meio de métodos como a dedução.

Além das teorias clássicas, também foram apresentadas teorias mais recentes como o Realismo, segundo o qual a ciência visa descrições verdadeiras sobre como o mundo realmente é; o Instrumentalismo, por meio do qual as descrições do mundo observável podem ser verdadeiras ou falsas, caso descritas corretamente ou não; o Falsificacionismo, que rejeita a suposição de que as teorias científicas possam ser estabelecidas como verdadeiras ou supostamente verdadeiras; o Objetivismo, através do qual a verdade é pensada em termos da relação entre a mente humana e a realidade objetiva em oposição à subjetividade; e o Relativismo, por meio do qual o conhecimento científico verdadeiro não pode ser atingido a parte de contextos como o social, o cultural, o histórico etc.

Por fim, na terceira e última sessão deste trabalho, procuramos identificar como o conceito de verdade se manifesta em relação à CI. Para tanto, foi feito um levantamento dos materiais que têm sido produzidos na área que relacionam de forma mais direta ambos os termos, nas bases de dados BRAPCI, Periódicos CAPES e na BDTD. O levantamento mostrou que a principal relação entre os temas é feita a partir de estudos sobre o fenômeno da pós-verdade. Ademais, o conceito de verdade também foi percebido com base em estudos

epistemológicos sobre a natureza da informação e do conhecimento, bem como sobre a qualidade da informação.

De início foram feitos alguns apontamentos contextuais e históricos na tentativa de situar a discussão no campo da CI. Tais apontamentos levaram ao entendimento de que ela tem sua origem em diversos fatores como o surgimento da Biblioteconomia especializada e técnica, a atuação dos primeiros cientistas da informação e, por fim, o surgimento das TICs. Também se considera no campo teórico, a apresentação da teoria Matemática da comunicação e a teoria Sistêmica.

Só posteriormente a CI passou a considerar com maior ênfase o conceito de informação e correlacioná-lo com o conceito de conhecimento. Estava formado, portanto, o ambiente prolífero para a discussão sobre a verdade como valor filosófico dentro do debate. Sustentou-se, desse modo, que a informação e o conhecimento possuem um caráter verdadeiro para que gere qualidade informadora. Destacou-se nesse ínterim que a informação é considerada verdadeira na medida que o ato de comunicar não envolve engano ou omissão.

A seguir, foi verificada a relação entre a verdade e a qualidade da informação. Como se pôde perceber, a informação tem valor atribuído na medida que possui caráter verdadeiro, sendo digna de credibilidade e aceitação ou não a depender dos critérios que são utilizados para tanto. Desse modo, a tentativa de se definir o valor da informação tem como propósito reduzir incertezas, numa tentativa de aproximação com a verdade.

Chegando ao final da pesquisa, buscamos nos ater de forma mais detida sobre o conceito de verdade a partir de sua relação com o fenômeno da pós-verdade. Embora haja múltiplas concepções sobre o que é este fenômeno e como ele se apresenta no atual cenário informacional, viu-se que ele compreende a resignificação da realidade pelo sujeito. Como tal, esse sujeito é dotado de concepções ideológicas que em sua relação com a informação acabam desvirtuando a verdade como aquilo que confere sentido.

A pós-verdade tem sua gênese em dois fatores determinantes, a saber, a produção em massa da informação aliada à sua desorganização, e a busca pela conquista de algo em detrimento da verdade. O que surge a partir dessa subversão da verdade pela conveniência são os produtos da pós-verdade na forma de problemas informacionais como a hiperinformação, a ansiedade de informação, a desinformação e as *fake news*.

A hiperinformação pode ser compreendida a partir de três aspectos principais, a saber, a quantidade excessiva de informação disponível, a exposição das pessoas a este excesso de informação e o fato de que esta exposição ocorre em um curto espaço de tempo, dificultando o processo de assimilação e filtragem da informação pelo usuário.

Quanto à ansiedade de informação, o termo se refere ao prejuízo mental e físico causado pela exposição demasiada a informação. Alguém com esta condição acaba se preocupando exacerbadamente sobre como encontrar, compreender e usar a informação disponível. Isso acaba gerando desgaste mental e fadiga intelectual, além de condicionar o usuário a consumir informação com menor grau de complexidade intelectual.

No que concerne à desinformação, o termo se mostrou conceitualmente amplo em termos de sua definição. No entanto, três percepções foram destacadas: a primeira delas compreende a desinformação como ausência de informação; a segunda entende a desinformação como informação manipulada; e, finalmente, a terceira percebe a desinformação como engano proposital. Destaca-se ainda a relevância que é dada ao aspecto da intencionalidade por trás da desinformação.

As *fake news*, por sua vez, são compreendidas como afirmações deliberadamente falsas ou enganosas enquanto notícias. Assim como acontece com a desinformação, as *fake news* também são consideradas do ponto de vista da intencionalidade. Elas sustentam uma política de desinformação que acaba por fragilizar as convenções éticas que vigoram na sociedade, impactando na crença, na cultura e em tantas outras áreas do cotidiano das pessoas.

Diante daquilo que foi trazido à tona por esta pesquisa, ficou patente que o conceito de verdade no âmbito da CI frente à discussão sobre pós-verdade é um tema atualíssimo que suscita diversos apontamentos e questionamentos, os quais, a meu ver, estão longe de serem esgotados, dada a sua dimensão e complexidade discursivo-conceitual. Além disso, ela também instiga à reflexão sobre como a CI tem lidado com a informação, a partir dos seus sujeitos e processos, no que concerne ao enfrentamento dos efeitos da pós-verdade em termos práticos e tangíveis.

A depender da concepção que se tenha acerca da verdade nos diferentes níveis da discussão apresentados aqui, os efeitos da pós-verdade podem ser atenuados ou potencializados. Por conta disso, vê-se como necessário o incentivo ao desenvolvimento de novas pesquisas e abordagens no campo da CI, com vistas a criação e ao aprimoramento de novos produtos e serviços que possam ir ao encontro da realidade e das necessidades informacionais prementes na sociedade da informação. Esta pesquisa, portanto, se apresenta como um primeiro passo nessa direção.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Luciana Maria Gomes de. **A Ciência da Informação e a verdade**: uma análise da literatura da área. **Ensaio Geral**, n. 1, 2021, p. 159-180. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/170221>. Acesso em: 20 out. 2022.
- ALMEIDA, Carlos Cândido de. MORAES; Sônia Cristina Bocardi de; ALVES, Marcus Rei de Lima. Informação, verdade e pós-verdade: uma crítica pragmática na ciência da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, v. 25, p. 01-22, 2020.
- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: moderna, 1993. Disponível em: [https://www.academia.edu/34922619/Filosofando\\_Introdu%C3%A7%C3%A3o\\_%C3%A0\\_Filosofia\\_M\\_L\\_Aranha\\_pdf](https://www.academia.edu/34922619/Filosofando_Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_Filosofia_M_L_Aranha_pdf). Acesso em: 29 mar. 2024.
- ARAÚJO, C. A. V. Um mapa da ciência da informação: história, subáreas e paradigmas. **Convergência em Ciência da Informação**, v.1, n. 1, p. 47-72, 2018.
- \_\_\_\_\_. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos., São Paulo: Abrainfo, 2014.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia**: um guia para a iniciação científica. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BAWDEN, D.; ROBINSON, L. Information Overload: an overview. In: **Oxford Encyclopedia of Political Decision Making**. United Kingdom: Oxford University Press, 2020. Disponível em: <https://openaccess.city.ac.uk/id/eprint/23544/1/information%20overload%20-%20an%20overview.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BAZARIAN, J. **O problema da verdade**. 4. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1994.
- BUDD, J. M. Meaning, Truth and Information: Prolegomena to a Theory. **Journal of Documentacion**. Brandfor, v. 67, n. 1, p. 56-74, jan. 2011. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220411111105452/full/html>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BUFREM, L. S. Informação, conhecimento e verdade: discussões contemporâneas. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 10, n. 2, p. 89-102, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5645861>>. Acesso em: 20 out. 2022.
- BURGUESS, Alexis G.; BURGESS, John P. **Truth**. Nova Jersey, Princeton University Press, 2011. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=aQSkHoiWd3AC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=aQSkHoiWd3AC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false). Acesso em 19 mar. 2024.
- CAMELLO, M. J. O. A questão da verdade na filosofia. **Theoria – Revista Eletrônica de Filosofia**, Pouso Alegre, v. 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: [https://www.theoria.com.br/edicao0109/A\\_questao\\_da\\_verdade\\_na\\_Filosofia.pdf](https://www.theoria.com.br/edicao0109/A_questao_da_verdade_na_Filosofia.pdf). Acesso em: 18 mar. 2024.

CERQUEIRA, M. L. DE O. et al. Transtorno de uso de internet entre graduandos de Medicina no primeiro ano da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 2, p. e071, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/YPdbVWbYwDN43XPHJMtFWpR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2023.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

CHAUI, Marilena de Sousa. **Convite à filosofia**. São Paulo, Ática, 2000. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/533894/mod\\_resource/content/1/ENP\\_155/Referencias/Convitea-Filosofia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/533894/mod_resource/content/1/ENP_155/Referencias/Convitea-Filosofia.pdf). Acesso em: 18 mar. 2024.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, mai/ago., 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777/1043>. Acesso em: 04 nov. 2023.

DICIONÁRIO Cambridge Dictionary. **Information overload**. 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/information-overload?q=Information+overload>. Acesso em: 01 nov. 2023.

DICIONÁRIO Collins. **Information overload**. 2023. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/information-overload>. Acesso em 01 nov. 2023.

DICIONÁRIO Dicio. **Hiperinformação**. 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=Hiperinforma%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 01 nov. 2023.

DICIONÁRIO Houaiss. **Hiper**. 2023. Disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-1/html/index.php#2](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#2). Acesso em: 01 nov. 2023.

DICIONÁRIO Michaelis. **Hiperinformação**. 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=Hiperinforma%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 01 nov. 2023.

DODEBEI, Vera. (Des) Informação e [Pós] Verdade possíveis contextos discursivoconceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 02-21, abr./jun. 2021.

ESTEVES, Pâmela S. M. Idealismo, realismo, ceticismo: concepções de mundos possíveis. **Theoria**. Pouso Alegre, v. 8, n. 19, p. 159-171, 2016. Disponível em: <https://www.theoria.com.br/edicao19/10012016RT.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

FIGUEIREDO, Márcia Feijão de. **Busca e validação da informação imagética na web**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

FLORIDI, Luciano. **The philosophy of information**. New York: Oxford University Press, 2011.



\_\_\_\_\_. **The fourth revolution**: how the infosphere is reshaping human reality. United Kingdom: Oxford University Press, 2014.

GARCIA, Francisco Antonio. Filosofia e a verdade. **Acta Scientiarum**. Maringá, v. 23, n. 1, p. 251-255, 2001. Disponível em:  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/2799/1906>. Acesso em: 18 mar. 2024.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.** Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2023.

GERALDELLI, Denis Willians. **Ansiedade de informação**. 2008. Disponível em:  
<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/ansiedadedeinformacao.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IFLA. **Como identificar notícias falsas**. 2023. Disponível em:  
<https://repository.ifla.org/handle/123456789/229>. Acesso em: 04 nov. 2023.

MACHADO, Osmar Aparecido. **Qualidade da informação**: uma abordagem orientada para o contexto. Tese (Doutorado) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais, São Paulo, 2013. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3141/tde-23052014-001437/publico/Tese\\_OsmarAparecidoMachado\\_unprotected.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3141/tde-23052014-001437/publico/Tese_OsmarAparecidoMachado_unprotected.pdf). Acesso em: 29 mar. 2024.

MORETZSOHN, S. D. “uma legião de imbecis”: hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária | “a legion of imbeciles”: hyperinformation, alienation, and the fetishism of libertarian technology. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 294-306. DOI: 10.18617/liinc.v13i2.4088 Acesso em: 04 nov. 2023.

NEHMY, Rosa Maria Quadros. PAIM, Isis. A desconstrução do conceito de “qualidade da informação”. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 36-45, jan./abr., 1998. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ci/a/FDk86NHvkRG8ZBrsZC4c79s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2024.

OLIVEIRA, Lia Raquel Moreira. **Alfabetização informacional na sociedade da informação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Ninho, Braga, 1997. Disponível em:  
[https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14276/Disserta%20a7%20a3o\\_FernandoBritodaCostaDias.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14276/Disserta%20a7%20a3o_FernandoBritodaCostaDias.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 29 mar. 2024.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.5, out. 2004.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero**, v.15, n. 6, p. 1-31, 2014. Disponível em:  
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8068>. Acesso em: 04 nov. 2023.

PINTO, Virgínia Bentes; VITORRI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTI, Lídia Eugênia. **Aplicabilidades metodológicas em ciência da informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015.

POPPER, Karl R. **Lógica das ciências sociais**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2004.

SAMPAIO, Denise Braga; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; OLEGÁRIO, Maria da Luz. Hipertrofia da informação sob a ótica dos conceitos de verdade e pós-verdade. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. especial, p. 9-30, nov. 2019.

SANTOS, Andréia. O impacto do *Big Date* e dos algoritmos nas campanhas eleitorais. In: BRANCO, Sérgio; TEFFÉ, Chiara de. **Privacidade em perspectivas**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018. Acesso em: 04 nov. 2023. Disponível em: [https://itsrio.org/wp-content/uploads/2018/06/Privacidade-em-perspectivas\\_DTP.pdf](https://itsrio.org/wp-content/uploads/2018/06/Privacidade-em-perspectivas_DTP.pdf).

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018.

SILVA, Marcos Rodrigues da Silva. Um passeio pelas principais correntes da filosofia da ciência. **ComCiência**, n. 120, 2010. Disponível em: <[http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542010000600007&lng=es&nrm=iso](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000600007&lng=es&nrm=iso)>. 18 mar. 2024.

TAVARES, Derek Warwick; LOUREIRO, José Mauro Matheus. ‘Verdade’ e informação: por uma realidade do acontecimento. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 478-498, 2021.

VIGNOLI, R. G.; RABELLO, R.; ALMEIDA, C. C. Informação, misinformation, desinformação e movimentos antivacina: materialidade de enunciados em regimes de informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 26, p. 01-31. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.e75576 Acesso em: 04 nov. 2023.

WURMAN, Richard Saul. **Information anxiety**. New York: Doubleday, 1989. Disponível em: <https://archive.org/details/informationanxie00wurm/page/6/mode/2up?view=theater>. Acesso em: 02 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Information anxiety 2**. Indianapolis: Que, 2001. Disponível em: [https://archive.org/details/informationanxie00wurm\\_1/page/n1/mode/2up](https://archive.org/details/informationanxie00wurm_1/page/n1/mode/2up). Acesso em: 03 nov. 2023.